

Lachesis muta rhombeata ativas na formação de
trombos *in vivo*

Os venenos das serpentes da família Viperidae se caracterizam por seu rico conteúdo de proteínas/peptídeos, capazes de interferir em etapas específicas do sistema hemostático. Em geral, estes compostos estimulam ou inibem etapas chave na cascata da coagulação, fibrinólise, permeabilidade vascular e função das plaquetas. Com base em suas sequências, estes componentes de veneno de serpentes têm sido classificados em várias famílias, como as serinoproteases, metaloproteases, lectinas tipo-C, desintegrinas e fosfolipases. Durante anos, toxinas que afetam a circulação sanguínea vêm sendo isoladas e caracterizadas de vários venenos de serpentes. Estudos destes fatores têm contribuído imensamente para a descoberta de vários mecanismos moleculares envolvidos nestes processos fisiológicos. Além disso, estes estudos têm ajudado no desenvolvimento de vários novos agentes terapêuticos para o tratamento de distúrbios cardiovasculares e hematológicos.

Resultados preliminares nos mostram que este veneno apresenta atividade PLA₂ e esta, atividade anticoagulante. Um número maior de pesquisas é necessário para delinear a relação entre estrutura-função e mecanismo de novas proteínas anticoagulantes. Tais estudos contribuem para um melhor entendimento de “sítios vulneráveis” na cascata de coagulação. Assim, este estudo pode ajudar-nos a designar novas estratégias para desenvolver agentes terapêuticos anticoagulantes.